

## O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS: O AFETO VS EXCLUSÃO SOCIAL

*Data de aceite: 01/12/2023*

**Flávia Pereira Lima**

Mestranda no curso de Psicologia na  
Universidade Católica Dom Bosco –  
UCDB, bolsista Modalidade II

### INTRODUÇÃO

A sociedade entende a pessoa com deficiência mental como alguém desnecessário, sem direitos e seus familiares na grande maioria agem com desprezo abandonando-os a sua própria sorte. Alguns se tornam moradores de ruas, sofrendo abusos e agressões. O presente trabalho busca descrever a vivência das pessoas com deficiência mental em situação de exclusão social que são acolhidas em uma Organização da Sociedade Civil.

### HIPÓTESE(S)

A importância do afeto como recurso para se estabelecer a dignidade de pessoas excluídas por suas limitações, tendo com o acolhimento institucional a

possibilidade de qualidade de vida.

### OBJETIVOS

Descrever a vivência de pessoas adultas e idosas do sexo masculino com deficiência mental acolhidas na Fraternidade de Aliança Toca de Assis no município de Dourados/MS, enfatizando os cuidados diários, a socialização dessas pessoas e as tentativas de inserção familiar.

### METODOLOGIA

Acompanhamento das atividades diárias na instituição por período de cinco anos, comunicação verbal e não verbal com pessoas acolhidas, entrevista semi dirigida com funcionários e dirigentes da instituição representada pelas freiras, voluntárias.

### RESULTADOS

As pessoas acolhidas chegam à instituição extremamente fragilizadas em condição de abandono e exclusão

social, passando a receber todos os cuidados necessários para sua dignidade, sendo-os respeitados e amados, tendo seus direitos restabelecidos.

## CONCLUSÃO

O acolhimento permite as pessoas com deficiência mental (caso específico da pesquisa) uma vivência digna, respeitando e atendendo suas necessidades enquanto sujeito biopsicossocial, pertencentes a um grupo social.

## REFERÊNCIAS

BERNARDES, L.C.G. et al . **Pessoas com deficiência e políticas de saúde no Brasil: reflexões bioéticas**. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, Feb. 2009.

BORBA, L; PAES; GUIMARÃES; LABRONICI; MAFTUM, família e o portador de transtorno mental: dinâmica e sua relação familiar. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v.45, n.2, p. 442-449, 2011.

KATZ, C. S.. Sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos: notas iniciais de um psicanalista. *Psicologia e Clínica*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, 2008.

MAZZOTTA, M. J. S.; D'ANTINO, M. E. F. **Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer**. *Saúde e sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 2, jun. 2011.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Política nacional de assistência social*. Brasília, 2004.

Tipificação nacional de serviços socioassistenciais. Resolução n. 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília: MDS/CNAS, 2009.